

# ENDA

Encontro Nacional sobre  
Discurso Académico

## LIVRO DE RESUMOS

7 e 8 de Setembro de 2018

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
do INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Livro de resumos do Encontro Nacional sobre Discurso Académico, 2018

### **Organização**

Ângela Quaresma

Fausto Caels

Luís Filipe Barbeiro

Mafalda Mendes

Marta Filipe Alexandre

Tanara Zingano Kuhn

### **Enquadramento institucional**

Este documento foi elaborado no âmbito do Projeto *Textos, géneros e conhecimento – para o mapeamento dos usos disciplinares da língua nos diferentes níveis de ensino*, desenvolvido pelo Núcleo Temático *Discurso e Práticas Discursivas Académica* do CELGA-ILTEC.

## **Comissão científica**

Alexandra Guedes Pinto (CLUP; FLUP)

Ana Luísa Costa (CLUL; ESE-IPS)

Antónia Coutinho (FCSH-UNL)

Carla da Cunha Marques (CELGA-ILTEC; UC)

Carlos A. M. Gouveia (CELGA-ILTEC; FLUL)

Conceição Siopa (CIDTFF – UA)

Fausto Caels (CELGA-ILTEC; ESECS-IPLeia)

Fernanda Botelho (CELGA-ILTEC; ESE-IPS)

Joana Vieira Santos (CELGA-ILTEC; UC)

Luís Filipe Barbeiro (CELGA-ILTEC; ESECS-IPLeia)

Luísa Alvares Pereira (CLUNL; DEP-UA/CIDTFF)

Karen Bennett (FCSH-UNL)

Mafalda Mendes (CELGA-ILTEC; FLUL)

Margarita Correia (CELGA-ILTEC; FLUL)

Marta Filipe Alexandre (CELGA-ILTEC; ESECS-IPLeia)

Oswaldo Faquir (CELGA-ILTEC)

Paulo Nunes da Silva (CELGA-ILTEC; UAberta)

Tanara Zingano Kuhn (CELGA-ILTEC)

# **Comissão Organizadora**

O Encontro Nacional sobre Discurso Académico é organizado pelo Núcleo Temático Discursos e Práticas Discursivas Académicas – DPDA, do CELGA-ILTEC (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada) da Universidade de Coimbra, em parceria com a Escola Superior de Educação e de Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

## **Comissão Executiva**

Ângela Quaresma  
Fausto Caels  
Luís Filipe Barbeiro  
Mafalda Mendes  
Marta Filipe Alexandre  
Tanara Zingano Kuhn

## **Apoio técnico da ESECS-IPL**

Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional  
Centro de Recursos de Multimédia  
Centro de Recursos Audiovisuais  
Serviços Informáticos

## **Investigadores do Núcleo Temático DPDA**

Alzira Tavares  
Ângela Quaresma  
Carla da Cunha Marques  
Carlos A. M. Gouveia  
Fausto Caels  
Fernanda Botelho  
Joana Vieira dos Santos  
Luís Filipe Barbeiro  
Mafalda Mendes  
Marta Filipe Alexandre  
Marta Siteo  
Osvaldo Faquir  
Paulo Nunes da Silva  
Tanara Zingano Kuhn

# Índice de resumos

(por ordem alfabética do apelido do 1.º autor)

<i>Luís Barbeiro e Célia Barbeiro,</i> O discurso do professor na Reescrita Conjunta	11
<i>Fausto Caels e Ângela Quaresma,</i> Caracterização dos géneros do Ensino Básico e Secundário	12
<i>Adriana Cardoso e Mariana Pinto,</i> Contributos para uma didática da escrita académica no ensino superior: um percurso centrado no artigo científico	13
<i>Adriana Cardoso, Isabel Sebastião e Carla Teixeira,</i> O agir dos alunos em práticas de escrita colaborativa no ensino superior	15
<i>Teresa Costa-Pereira e Otilia Sousa,</i> Descrever e explicar: os desafios dos textos de Estudo do Meio	17
<i>Luís Fardilha, Fátima Silva, Sónia Valente Rodrigues, Ângela Carvalho e Paulo Jorge Santos,</i> A fundamentação pedagógico-didática como prática discursiva na formação inicial de professores de línguas	19
<i>Marta Fidalgo,</i> Articulação de quadros teóricos em benefício da construção do discurso académico – o exemplo da revisão de textos em tradução	20
<i>Matilde Gonçalves e Noémia Jorge,</i> Promoção da Literacia Científica: balanços e perspetivas	22
<i>Noémia Jorge, Antónia Coutinho, Marta Fidalgo e Rute Rosa,</i> Práticas Textuais 17 18 – um exemplo de apropriação de géneros textuais no Ensino Superior	24
<i>Carla Marques,</i> O texto oral de opinião – um ponto da situação	28
<i>Emília Marrengula,</i> Práticas de produção textual: mecanismos de avaliação da linguagem no processo de produção de ensaios académicos	30
<i>Mafalda Mendes,</i> Mapeamento das práticas de discurso, na modalidade escrita, no 1.º ciclo do ensino básico	32
<i>Paulo Nunes Da Silva, Joana Vieira Santos e Marta Site,</i> Itinerários da escrita académica no Ensino Superior: um projeto de investigação aplicada sobre textos e géneros	34
<i>Carla Teixeira e Audria Leal,</i> A multimodalidade na escrita académica	



# Apresentação

O Encontro Nacional sobre Discurso Académico tem como objetivo estabelecer relações de sinergia e de diálogo entre o Núcleo Temático Discursos e Práticas Discursivas Académicas, do CELGA-ILTEC (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra), e outros núcleos de investigadores, de diferentes quadros teóricos e instituições, que atualmente desenvolvem trabalho no domínio específico do discurso académico em Portugal.

Por discurso académico, entende-se todas as práticas discursivas em contexto educativo que visam o desenvolvimento da literacia, independentemente das modalidades de expressão, dos níveis e das áreas de ensino.

Reúnem-se, aqui, contributos de investigadores e grupos de investigação que, centrando-se no uso do português ou de outros idiomas como línguas de escolarização e conhecimento, abordem, entre outros, os seguintes aspetos:

- ensino e aprendizagem,
- escrita e leitura,
- produção, compreensão e interação oral,
- processos de significação mono e multimodal,
- géneros e tipologias textuais,
- avaliação,
- desenvolvimento/ontogenia da escrita.

Com este encontro, pretendeu-se, por um lado, realizar um primeiro mapeamento da investigação que está a ser desenvolvida neste domínio no contexto nacional e, por outro, iniciar o processo de criação de uma rede de conhecimento dedicada às questões do discurso académico em Portugal.





## Resumos



## O discurso do professor na Reescrita Conjunta

Luís Barbeiro e Célia Barbeiro

Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus; ESECS-IPLeiria, CELGA-ILTEC

Esta comunicação apresenta um estudo que teve como objetivo caracterizar as estratégias discursivas utilizadas pelo professor, no âmbito da aplicação do programa Reading to Learn (R2L) (Rose, 2012), um programa integrado na pedagogia genológica ou abordagem baseada em género, desenvolvida na Escola de Sydney. De um modo específico, focamo-nos na atividade de Reescrita Conjunta, colocada em prática, neste caso, por meio da tarefa de reescrever, colaborativamente, no âmbito da turma, uma passagem textual já trabalhada, na Leitura Detalhada. A realização da atividade em conjunto assenta na orientação e apoio por parte do professor, com vista a encontrar outras possibilidades de formulação a considerar no texto reescrito, alargando os recursos linguísticos, segundo os padrões de qualidade e registo linguístico encontrados no texto que foi objeto do trabalho anterior – servindo-se desse texto e dos recursos aí encontrados como estruturas de referência e como suporte para a reescrita. Considerando que a Reescrita Conjunta “can be a highly complex activity” (Rose, 2012, p. 18), pois implica a ativação de recursos linguísticos de uma forma alargada e a tomada de decisão sobre a formulação a adotar (Barbeiro, 1999), o processo deve ser guiado pelo professor (Rose, 2012). O discurso deste assume particular relevância na orientação e apoio na tarefa de reescrita dos textos e na promoção da interação verbal, fundamental no contexto específico de ensino-aprendizagem (Gumperz, 1989, 2002; Rose & Martin, 2012), para que o processo possa ser participado, de uma forma ampla, na turma. A análise incidiu sobre as estratégias discursivas do professor, na orientação da Reescrita Conjunta. Os dados relativos à concretização desta atividade foram obtidos por meio do registo e transcrição de aulas de Português, orientadas por três docentes, em duas turmas do 5.º ano de escolaridade, de uma escola da região de Leiria, no âmbito do projeto TeL4ELE (Teacher Learning for European Literacy Education). Os eixos de análise são constituídos pela identificação das estratégias conversacionais utilizadas pelo professor com vista à coconstrução de um novo texto e pela observação das interações pedagógicas postas em prática, com a finalidade de fomentar a participação dos alunos, suscitar a reformulação e orientar a decisão. Os resultados confirmam que, na atividade de Reescrita Conjunta, o professor recorre a um conjunto de práticas discursivas que englobam a dimensão metalinguística e metadiscursiva, orientadas para a geração de propostas a integrar na reescrita, a reorientação da reformulação ou formulação de propostas alternativas, a negociação das propostas dos alunos, a intervenção sobre essas propostas (preservando a autoria dos alunos) e a ativação de critérios de decisão, de natureza linguística ou social (grupala).

**Palavras-chave:** Reescrita Conjunta, Pedagogia genológica, Discurso, Estratégias conversacionais, Interação pedagógica.

### Referências

- Barbeiro, L. F. (1999). *Os alunos e a expressão escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gumperz, J. J. (1989). *Engager la conversation: introduction à la sociolinguistique interactionnelle*. Paris: Minuit.
- Gumperz, J. J. (2002). *Discourse strategies*. New York: Cambridge University Press.
- Rose, D. (2012). *Detailed Reading and Rewriting. Reading to Learn: Accelerating learning and closing the gap. Book 5*. Sydney: Reading to Learn.
- Rose, D., & Martin, J. R. (2012). *Learning to write, Reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.

## Caracterização dos géneros do Ensino Básico e Secundário

Fausto Caels e Ângela Quaresma  
ESECS-IPLeia/CELGA-ILTEC/UC; CELGA-ILTEC/UC

É objetivo desta comunicação apresentar uma investigação sobre os géneros do Ensino Básico e Secundário atualmente em curso no CELGA-ILTEC. O trabalho insere-se no macro-projeto “Textos, géneros e conhecimento” do Núcleo “Temático Discurso e Práticas Discursivas Académicas” (DPDA). A decorrer entre 2017 e 2019, o projeto visa descrever os usos académicos da língua portuguesa na ótica do género, em diferentes níveis e áreas de ensino.

A investigação sobre os géneros do Ensino Básico e Secundário incide sobre as áreas disciplinares de Português, Ciências Naturais e História e adota princípios teóricos da Linguística Sistémico-Funcional (Halliday, 2014) e, em particular, dos Estudos de Género da “Escola de Sydney” (Caels, 2016; Martin & Rose, 2008). Partindo de um corpus de cerca de 60 manuais de diferentes anos escolares a investigação visa: (i) identificar os géneros mais comuns nas três áreas disciplinares, (ii) mapear os géneros, organizando-os em taxonomias e (iii) identificar as características sociolinguísticas de cada género. Estas últimas características abrangem o propósito sociocomunicativo, a estrutura definidora (etapas e fases) e os principais recursos lexicogramaticais. Estas variáveis sociolinguísticas são, adicionalmente, cruzadas com o conhecimento curricular veiculado pelos textos dos manuais.

Estando a decorrer há cerca de um ano, a linha de investigação permitiu, até ao momento, identificar e mapear os géneros das Ciências Naturais e de História do 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico. Os géneros da primeira área disciplinar foram, ademais, objeto de uma caracterização lexicogramatical mais detalhada. Foi igualmente constituído um banco de textos com exemplos textuais dos géneros identificados e criada uma página web para a divulgação dos resultados da investigação (Portal dos Géneros Escolares e Académicos; <http://sites.ipleiria.pt/pge/>). Encontra-se, ainda, em preparação uma coleção de brochuras relativas aos géneros das Ciências Naturais. A coleção incluirá uma primeira brochura de caráter geral e quatro brochuras dedicadas a géneros específicos.

**Palavras-chave:** Género, Escola de Sydney, Português língua veicular, Manuais escolares

### Referências

- Caels, F. (2016) *Os textos de Ciências na disciplina de PLNM: uma abordagem baseada em Género*. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa.
- Halliday, M. A. K. (1994) *An introduction to functional grammar* (4th ed.). London: Edward Arnold.
- Rose, D. & Martin, J. R. (2012) *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.

## **Contributos para uma didática da escrita académica no ensino superior: um percurso centrado no artigo científico**

Adriana Cardoso e Mariana Pinto  
ESELisboa; CLUL; ESE-Setúbal

Na literatura sobre escrita académica, têm sido destacadas as dificuldades de escrita dos alunos que frequentam o ensino superior em Portugal (Cabral, 2003; Carvalho & Pimenta, 2005; Rodrigues, 2009; Cardoso, Hortas, Silva & Tempera, 2012). Com base no pressuposto de que a escrita é uma ferramenta fundamental para a construção e explicitação do conhecimento e, portanto, um requisito indispensável para o sucesso escolar, a academia tem procurado dar resposta a este problema integrando no plano de estudo das licenciaturas unidades curriculares (UC) destinadas ao ensino da escrita.

O presente trabalho incide sobre a UC de Escrita Académica em Português, que integra o plano de estudos da licenciatura em Educação Básica na Escola Superior de Educação de Lisboa, tendo como objetivos: (1) apresentar o percurso didático implementado na referida UC; (2) analisar as potencialidades e fragilidades do percurso implementado a partir da perspectiva de alunos e professores.

O percurso didático proposto centra-se no género textual artigo científico (Bazerman, 2006; Dell'Isola, 2015) e é composto por cinco módulos: (1) desconstrução das características discursivas/linguísticas do artigo científico; (2) resumo e palavras-chave; (3) enquadramento teórico; (4) análise e discussão de dados; (5) introdução e conclusão. Os módulos de (2) a (5) encontram-se estruturados de acordo com as seguintes etapas: (a) desconstrução das características discursivas/linguísticas da secção do artigo científico; (b) sistematização da informação sobre a secção; (c) seleção/tratamento/organização da informação; (d) planificação e produção de textos; (e) melhoramento de textos; (f) reflexões dos alunos sobre o percurso desenvolvido (Coutinho, 2004; Dolz, 2003; Dolz & Gagnon, 2010; Pinto, 2014).

Para a reflexão sobre as potencialidades e fragilidades deste modelo, são analisados (i) os materiais utilizados no percurso didático; (ii) as produções e reflexões dos alunos; e (iii) a avaliação da UC realizada por professores e alunos.

Como resultado final, espera-se contribuir para a consolidação do percurso didático implementado através da discussão das orientações teórico-metodológicas que subjazem à sua elaboração e da identificação de ações a desenvolver para o seu melhoramento.

### **Referências**

- Bazerman, C. (2006). *Gêneros, agência e escrita*. São Paulo: Cortez.
- Cabral, A. P. (2003). *Leitura, Compreensão e Escrita no Ensino Superior e Sucesso Académico*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Cardoso, A., Hortas, M. J., Silva, E., & Tempera, T. (2012). Competências em língua portuguesa à saída da licenciatura: O caso da licenciatura em Educação Básica da ESELx. In C. Gonçalves & C. Tomás (Orgs.), *Atas do V Encontro do CIED — Escola e Comunidade* (pp. 447-459). Lisboa: CIED/ESELx.
- Carvalho, J. A. B., & Pimenta, J. R. (2005). Escrever para aprender: escrever para exprimir o aprendido. In B. Silva & L. Almeida (Orgs.), *Actas do Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (8) (pp. 1877-1885). Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia.

- Coutinho, M. A. (2004). A ordem do expor em géneros académicos do português europeu contemporâneo. *Calidoscópico*, 2(2), 9-15.
- Dell'Isola, R. L. P. (2015). A relativa estabilidade dos textos de divulgação científica: um caso de hibridismo. In A. P. Dionisio & L. P. Cavalcanti (Orgs.). *Gêneros na Linguística & na Literatura: Charles Bazerman, 10 de incentivo à pesquisa no Brasil* (pp. 177-201). Recife: Editora Universitária UFPE/Pipa Comunicação.
- Dolz, J. (2003). Ecrire pour apprendre, une stratégie pour comprendre. *Resónances*, 8, 8-9.
- Dolz, J., & Gagnon, R. (2010). El género textual, una herramienta didáctica para desarrollar el lenguaje oral y escrito. *Lenguaje*, 38(2), 497-527.
- Pinto, M. O. (2014). *Escrever para aprender: estratégias, textos e práticas*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Rodrigues, L. C. S. (2010). *Dificuldades de síntese na escrita de alunos do Ensino Superior Politécnico*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Aveiro.

## O agir dos alunos em práticas de escrita colaborativa no ensino superior

Adriana Cardoso, Isabel Sebastião e Carla Teixeira  
ESEL -IPLisboa; CLUP; UNL

As práticas de escrita colaborativa assumem um papel importante no desenvolvimento do pensamento reflexivo dos escreventes de vários níveis de ensino (Santana, 2007; Corcelles, Cano, Mayoiral, & Castelló, 2017, entre outros). No âmbito do ensino superior, os alunos consideram que, face à complexidade das características da escrita académica, a colaboração com um colega numa tarefa de revisão de artigo científico pode, por exemplo, promover uma melhor consciencialização do seu próprio desempenho (Corcelles et. al., 2017).

Uma vez que os alunos, quando questionados, se apercebem frequentemente das suas próprias capacidades, qual a relevância de interpelar o colega sobre a tarefa em curso? Ou de procurar consenso durante o processo de escrita? Qual o significado destas atitudes numa perspetiva desenvolvimental?

De um ponto de vista socio-interacionista, este tipo de questões suscita a reflexão em torno do agir humano, isto é, das estruturas, das interações e dos papéis que os sujeitos num dado universo social estabelecem (Bronckart, 2003). Atendendo ao posicionamento dos sujeitos nas interações e na criação de processos de significação mediadores das ações, é determinante verificar se o que os move é uma determinação interna ou externa perante a organização social (Bulea-Bronckart, 2009), no caso, a academia.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do agir em contexto de formação inicial, a partir da análise da interação de uma díade gravada durante uma atividade de produção de resumo de um artigo científico realizada no contexto da unidade curricular Escrita Académica em Português, do curso de licenciatura em Educação Básica, da Escola Superior de Educação em Lisboa. Em concreto, partindo-se da proposta de Cardoso, Sebastião e Teixeira (2018), é apresentada uma análise exploratória da negociação no processo de escrita colaborativa de um resumo de artigo científico, considerando os seguintes indicadores: (i) conteúdo temático dos (sub)episódios de negociação (e.g. identificação do tema do artigo científico, seleção das palavras-chave, marcas enunciativas, temporalidade das formas verbais); (ii) papéis e perfis do coactantes; (iii) dinâmica da interação (a partir da proposta de Fernández, Wegerif, Mercer & Rojas-Drummond, 2001).

Procurar-se-á, por fim, articular a análise da interação com: (i) a abordagem do género textual implementada no âmbito da unidade curricular (Cardoso, Sebastião & Teixeira, no prelo); (ii) os desempenhos dos dois elementos da díade em tarefas de escrita. Os resultados revelam que a díade mobiliza explicitamente, ao longo do seu discurso, o plano do texto do resumo de artigo científico construído em sala de aula, assim como as estratégias apresentadas para seleção das palavras-chave, não sendo, porém, nomeadas explicitamente as marcas linguísticas e discursivas do resumo de artigo científico que se situam ao nível microestrutural (ainda que sejam pontualmente objeto de negociação). Considerando o desempenho individual dos elementos da díade, verifica-se que o elemento dominante é o que obtém melhor classificação na produção individual de resumo de artigo científico, com uma diferença superior a três valores (numa escala de 0 a 20) relativamente ao elemento não dominante.

**Palavras-chave:** Escrita colaborativa; escrita académica; plano do texto; resumo de artigo científico; figuração do agir.

## Referências

- Bronckart, J.-P. (2003). *Atividade, Textos e Discursos. Por um Interacionismo Sócio-discursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.
- Bulea-Bronckart, E. (2009). Types de discours et interprétation de l'agir: le potentiel développemental des "figures d'action". *Estudos Linguísticos / Linguistics Studies*, 3, 135-152 (2016, tradução para o português: Tipos de discurso e interpretação do agir: o potencial de desenvolvimento das figuras de ação. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 32(1) 189-213.)
- Cardoso, A., Sebastião, I., & Teixeira, C. (no prelo). O resumo de artigo científico: exemplo de um percurso didático em escrita acadêmica. In E. Leurquin, Osório, P. Coelho & M. C. Coelho, *Lugar da gramática na aula de Português*. Editora Dialogarts.
- Cardoso, A., Sebastião, I., & Teixeira, C. (2018). Escrita colaborativa no ensino superior: análise exploratória da interação entre pares no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo. In T. Brocardo & C.N. Correia (orgs.) — *Workshops em Gramática e Texto: (Novos) Balanços e Perspetivas* (pp. 19-26). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Corcelles, M., Cano, M., Mayoral, P., & Castelló, M. (2017). Ensñar a escribir un artículo de investigación mediante na revisión colaborativa: Percepciones de los estudiantes. In *Revista Signos. Estudios de Lingüística*, 50(95). Chile: PUCV.
- Fernández, M., Wegerif, R., Mercer, N., & Rojas-Drummond, S. (2001). Re-conceptualizing "Scaffolding" and the Zone of Proximal Development in the context of symmetrical collaborative learning. *Journal of Classroom Interaction*, 36(2), 40-54.
- Santana, I. (2007). *A aprendizagem da escrita. Estudo sobre revisão cooperada de texto*. Porto: Porto Editora.



## Descrever e explicar: os desafios dos textos de Estudo do Meio

Teresa Costa-Pereira e Otilia Sousa  
IPLisboa; Universidade de Lisboa

Os textos expositivos são muito diferentes dos narrativos, os textos mais frequentes nas aulas em que se ensina língua. São, também, os textos mais comuns nos manuais escolares e nos testes de avaliação das diferentes disciplinas e, por isso, o sucesso académico depende, em grande medida, de competências de leitura e escrita deste tipo de texto. No entanto, quer por razões discursivas, quer linguísticas, quer textuais os textos das disciplinas são muito mais exigentes. Por um lado, são textos referencialmente autónomos e com organização variável: temporal, causal, causa e efeito, comparação contraste ..., por outro, usam palavras abstratas e distantes do universo de referência quotidiano e estruturas sintáticas complexas e informação muito densa. Por isso, ensinar a ler e a escrever esse tipo de textos tem impacto nas aprendizagens do currículo.

O projeto Ler e Escrever para aprender tem como objetivo central o ensino de textos expositivos na disciplina de Estudo do Meio. Trata-se de um estudo em três passos – pré-teste, intervenção, pós-teste – em que se trabalhou de forma explícita textos expositivos na vertente da compreensão da leitura e da competência de escrita (Costa-Pereira & Sousa, 2017). A investigação foi desenvolvida em quatro turmas do quarto ano de primeiro ciclo de ensino básico: duas turmas de controlo – seguindo o currículo habitual, turmas A e B-, e duas turmas experimentais: uma em que é focada explicitamente a compreensão (turma C) e outra em que se ensina a escrever o mesmo tipo de textos (turma D) na área disciplinar de Estudo do Meio. Pretendia-se averiguar qual o impacto do ensino explícito de estratégias de compreensão e do ensino de escrita de textos expositivos.

Esta comunicação centra-se no trabalho realizado na turma de escrita. O objetivo é analisar a competência textual revelada pelos sujeitos no final da intervenção: comparam-se os resultados do pré e do pós-teste e caracterizam-se os mecanismos linguísticos e textuais usados. Em particular, analisam-se os mecanismos coesivos e as estratégias linguísticas para descrever e explicar.

Os resultados sugerem que o ensino deste tipo de texto desenvolvem competências de escrita, Observam-se melhorias estatisticamente significativas, especialmente, na representação global do tipo de texto e na escrita de sequências textuais descritivas e explicativas.

**Palavras-chave:** Textos expositivos; Estudo do Meio; Coesão; sequência descritiva; sequência explicativa.

## **A fundamentação pedagógico-didática como prática discursiva na formação inicial de professores de línguas**

Luís Fardilha, Fátima Silva, Sónia Valente Rodrigues, Ângela Carvalho e Paulo Jorge Santos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, CLUP; CITCEM; Centro de Psicologia da Univ. Porto

Na formação inicial de professores, o processo de planificação de uma sequência de ensino e aprendizagem dá origem ao plano de unidade didática, conjunto de documentos técnicos que dão visibilidade a operações de planificação de sequências de ensino: a fundamentação pedagógica; a seleção dos objetivos pedagógicos, das competências e capacidades, do conteúdo programático; o desenho do percurso de ensino e aprendizagem.

O primeiro desses documentos é o texto de fundamentação pedagógica da proposta de sequência didática, um texto de base expositiva, explicativa e argumentativa. Por conter os fundamentos de toda a construção elaborada, é este texto que abre a planificação de unidade didática. A escrita deste texto permite ao estudante em estágio demonstrar não só o conhecimento que possui, mas também a capacidade de mobilização desse conhecimento teórico na resolução de problemas específicos relacionados com o ensino e a aprendizagem numa situação concreta. É, por isso, um espaço privilegiado de diálogo formativo e um instrumento fundamental para o professor-supervisor avaliar diversas capacidades.

Este estudo incide sobre a estrutura composicional da fundamentação pedagógica e tem por objetivo analisar as sequências argumentativas no sentido de caracterizar as estratégias argumentativas e as estruturas linguísticas a que os estudantes recorrem predominantemente para textualizar a justificação das decisões relativas à planificação da unidade didática, defendendo a sua validade e adequação.

A análise integra-se nas propostas de Bronckart (1996), Adam (2005) e Micheli (2012), na sequência de análises de Silva et al. (2015, 2016).

O corpus é constituído por 30 fundamentações pedagógico-didáticas de estudantes do curso de mestrado em ensino de Português Língua Estrangeira em estágio pedagógico. A constituição da amostra de textos a analisar obedeceu às seguintes especificações: a) pertencem a estudantes de diferentes anos letivos e de diferentes orientadores de estágio; b) não se incluem na amostra mais do que dois textos de cada estudante.

Do método de análise fizeram parte os seguintes procedimentos: 1. identificação, por análise de conteúdo, das dimensões de aula objeto de fundamentação; 2. segmentação textual tendo em conta a dimensão em foco; 3. seleção dos segmentos que apresentam justificação; 4. identificação da estratégia argumentativa utilizada; 5. análise das estruturas linguísticas mobilizadas para a realização do ato de justificação.

Este estudo apresenta os resultados decorrentes da aplicação dos procedimentos 4. e 5. ao *corpus* extraído de 3.

Os resultados apontam para uma repetição de estratégias argumentativas e de estruturas linguísticas, revelando alguma fragilidade em dois aspetos: na ativação de conhecimento teórico como fundamento para a prática letiva e na construção de textos deste género.

**Palavras-chave:** Práticas discursivas, formação inicial de professores, fundamentação pedagógico-didática, textualização argumentativa

## Referências

- Adam, J.-M. (2005). Adam, J.-M. (2005). *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*. Paris: Armand Colin.
- Bronckart, J.-P. (1996). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionnisme sociodiscursif*. Paris: Delchaux et Niestlé.
- Micheli, R. (2012). Les visées de l'argumentation et de leurs corrélations langagiers: une approche discursive. *Argumentation et Analyse du Discours*, 9. Consultado a 30 de setembro de 2016. URL: <http://aad.revue.org/1406>
- Silva, F. et al. (2015). A fundamentação pedagógica como gênero de escrita na construção da profissionalidade docente. *Redís: revista de estudos do discurso*, no 4. Pp. 229-252.
- Silva, F. et al. (2016). Formação de professores de PL2/PLE na FLUP: um modelo integrado de saberes. José António Brandão Carvalho et al. (orgs.), *V SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa // V FIAL – Fórum Ibero-Americano de Literacias*, no 4.

## **Articulação de quadros teóricos em benefício da construção do discurso académico – o exemplo da revisão de textos em tradução**

Marta Fidalgo  
FCT, CLUNL

A presente proposta de comunicação centra-se na atividade de revisão tradutológica e procura evidenciar a utilidade de conciliar quadros teóricos de domínios disciplinares distintos para fins de investigação e de construção do discurso académico neste domínio. Esta proposta, inserida na linha de trabalho do grupo Gramática & Texto do CLUNL, decorre de um projeto de doutoramento em Linguística do Texto e do Discurso, que está a ser desenvolvido na NOVA FCSH, no âmbito do Programa KRUse – Knowledge, Representation and Use.

Na sequência de fragilidades já identificadas (Fidalgo, 2014) no que diz respeito à atividade revisória em Portugal, designadamente a carência de referencial teórico-empírico, em português e sobre a língua portuguesa, no domínio da revisão em tradução, o presente trabalho parte do princípio de que a Linguística e os Estudos de Tradução se podem complementar com o intuito de colmatar essas lacunas.

Subscrevendo os pressupostos teóricos e epistemológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), enunciados por Jean-Paul Bronckart (1997), o projeto em curso foca a atividade de revisão de textos, enquanto prática de leitura e escrita, no contexto específico da indústria da tradução, tendo em vista o desenvolvimento da competência revisória em contexto formativo. Por este motivo, numa perspetiva de articulação e complementaridade relativamente à Linguística (do Texto), a investigação apoia-se igualmente nos Estudos de Tradução, designadamente na abordagem funcionalista desenvolvida por Christiane Nord (1991) e nos trabalhos sobre revisão tradutológica realizados por autores estrangeiros (Mossop, 2014; Robert, 2008).

O trabalho de investigação parte da análise de um corpus paralelo, constituído por textos traduzidos (do inglês para o português europeu) e revistos, nos quais as alterações de revisão se encontram devidamente assinaladas. Com base numa abordagem metodológica simultaneamente qualitativa e quantitativa, assente no princípio de que o agir revisório (atividade e processo) se materializa nos textos (ações e produtos), a investigação pretende alcançar dois objetivos concomitantes: por um lado, demonstrar que os pressupostos teórico-metodológicos do ISD podem contribuir para o estudo da revisão de textos no domínio da tradução; por outro, propor um modelo de categorização do agir revisório que articule princípios interacionistas e tradutológicos, e que possa ser aplicado em contexto formativo, considerando os condicionalismos atualmente vigentes no setor em questão. Este posicionamento de natureza interventiva vai ao encontro das preocupações do ISD, centradas no desenvolvimento humano e na formação ao longo da vida, ao mesmo tempo que conjuga áreas disciplinares tradicionalmente apartadas, mas que possuem um foco comum: a dimensão da comunicação.

Assim, ao salientar as afinidades existentes entre modelos de análise textual de cada uma destas áreas – ambos focados numa abordagem descendente –, esta proposta permitirá concluir que i) o desenvolvimento do conhecimento em determinados domínios disciplinares pode resultar da conjugação de perspetivas teóricas já existentes; e ii) o estabelecimento de pontes deve cada vez mais nortear os propósitos da investigação, para que a mesma, ao dar o exemplo, possa também constituir a tão necessária interface entre o universo académico e o universo empresarial.

**Palavras-chave:** Discurso académico, Interacionismo Sociodiscursivo, Estudos de Tradução, revisão tradutológica

## Referências

- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours – Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Fidalgo, M. (2014). *Guia para revisores de texto: uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida*. Trabalho de Projeto de Mestrado, Lisboa: FCSH-UNL.
- Mossop, B. (2014). *Revising and editing for translators*. Nova Iorque: Routledge.
- Nord, C. (1991). *Text Analysis in Translation. Theory, Methodology and Didactic Application for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam & Atlanta GA: Rodopi.
- Robert, I. (2008). Translation revision procedures: An explorative study. *Translation and Its Others. Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2007*, pp. 1-25.

## Promoção da Literacia Científica: balanços e perspetivas

Matilde Gonçalves e Noémia Jorge  
CLUNL

Esta comunicação insere-se na continuidade de um projeto de investigação intitulado “Promoção da Literacia Científica” (PLC), financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido no CLUNL, em 2016|2017, que visou a criação de estratégias de intervenção didática para promover a literacia científica de alunos de diferentes ciclos. Assim, o objetivo do presente trabalho é duplo: 1) apresentar alguns dos resultados da investigação realizada no âmbito do projeto e 2) perspetivar investigação futura com base nos resultados alcançados no PLC.

A apresentação estrutura-se em três momentos. No primeiro momento tece-se uma breve reflexão sobre os géneros de divulgação científica. Optando por uma via de abordagem predominantemente qualitativa e interpretativa, a reflexão assentará em estudos recentemente desenvolvidos na área da Linguística Textual (ex.: Gonçalves & Miranda 2007, Coutinho & Miranda 2009, Gonçalves 2011, 2018) e será ilustrada com a análise de textos que circulam na imprensa atual portuguesa. Neste primeiro momento, evidenciar-se-á ainda a ambivalência associada à literacia científica e à comunicação de ciência patente quer na diversidade das classes de textos que participam nas práticas de democratização da ciência, quer na multiplicidade de termos envolvidos (divulgação, difusão, vulgarização, popularização, promoção). Num segundo momento, será apresentado um dispositivo didático adequado ao Ensino Básico e Secundário – o modelo didático de géneros de divulgação científica –, inspirado em trabalhos inscritos na área da Didática das Línguas, orientados para o processo de apropriação de géneros textuais, nas suas componentes textual e gramatical (com destaque para Dolz, Noverraz & Schneuwly 2004, Cunha & Jorge 2011, Jorge 2014, Coutinho, Tanto & Luís 2015). No terceiro e último momento, perspetivar-se-ão possibilidades de investigação futura oriunda dos resultados alcançados no âmbito do PLC.

Partindo do pressuposto que a construção do conhecimento científico se faz nos e pelos textos, acreditamos que a caracterização linguística e textual dos géneros utilizados para comunicar ciência, segundo instrumentos definidos à semelhança do que foi feito no projeto PLC, não só se assume como uma via para o conhecimento das diferentes práticas sociais de comunicação científica em diversas esferas, como também contribui para a promoção de uma aproximação entre a comunidade científica e os indivíduos, favorecendo a educação científica e a compreensão pública da ciência.

**Palavras-chave:** Literacia científica, transposição didática, género textual

### Referências

- Coutinho, M. A; Tanto, C.; Luís, R. (2015). “O conhecimento explícito dos textos e da língua”. In Formação docente. *Textos, teorias e práticas*, 133-164. Campinas, SP: Mercado de Letras. Coutinho,
- M. A. & Miranda, F. (2009). “To describe textual genres: problems and strategies”. In *Genre in a Changing World. Perspectives on Writing*, pp.35-55. Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press.
- Cunha, L. & Jorge, N. (2011). “A ‘discussão oral’: proposta de sequência didáctica”. In *Novos Desafios no Ensino do Português*, pp. 152-165. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.

- Dolz, J., M. Noverraz & B. Schneuwly (2004). "Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento". In *Géneros Oraís e Escritos na Escola*, pp. 95-128. Campinas:Mercado de Letras.
- Gonçalves, Matilde. 2018. Towards a text theory (within text linguistics). In *Grammar and text: Selected papers from the 10th and 11th Fora for Linguistic Sharing*, 10-22. ISBN: 978-1-5275-0568-1. England: Cambridge Scholars Publishing.
- Gonçalves, M. (2011). "Espécie de texto: contributo para a caracterização do sítio web". *Hipertextus*,7, pp. 1-12.
- Gonçalves, M. & Miranda, F. (2007). "Analyse textuelle, analyse de genres: quelles relations, quels intruments?". In *Presses Universitaires de Grenoble*, 1, pp. 47-53.
- Jorge, N. (2014). *O género memórias. Análise linguística e perspectiva didática*. Tese de doutoramento. FCSH/NOVA.

## **Práticas Textuais 17|18 – um exemplo de apropriação de géneros textuais no Ensino Superior**

Noémia Jorge, Antónia Coutinho, Marta Fidalgo e Rute Rosa, CLUNL; UNL; FCT

A comunicação que nos propomos fazer tem como foco a apresentação de Práticas Textuais 17|18 – um projeto de operacionalização da apropriação do género textual artigo científico por alunos do Ensino Superior no ano letivo de 2017/2018, no âmbito da unidade curricular Práticas Textuais, que integra a estrutura curricular da licenciatura em Ciências da Linguagem na NOVA FCSH (Departamento de Linguística).

Enquadrado teórica e metodologicamente pela perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), formulado por Jean-Paul Bronckart (1997), o projeto em causa assumiu como centrais a “condição irredutivelmente semiótica (linguística) do saber” (Coutinho, 2003:26) e a preponderância dos géneros textuais (aqui encarados como pré-construídos históricos, criados pelas gerações precedentes e interiorizados a partir da experiência textual dos falantes) enquanto reguladores das práticas comunicativas.

Assim, na sequência de outros trabalhos enquadrados pela postura teórica e epistemológica do ISD (por exemplo, Pereira, 2000; Cristóvão & Nascimento, 2004; Machado & colaboradores, 2009; Coutinho, 2013), o projeto Práticas Textuais 17|18 partiu do princípio de que a apropriação da linguagem académica se faz por via da apropriação formal dos géneros textuais que circulam no âmbito da atividade académica – desde a nota biográfica (académica) ao artigo científico, passando pela recensão crítica ou pela síntese (de artigos ou perspetivas teóricas) – e que essa apropriação passa pela praxis (mais do que pela explicitação de metalinguagem). O projeto visou dois objetivos complementares: 1) por um lado, implementar, no âmbito da unidade curricular Práticas Textuais, um percurso de apropriação formal do género artigo científico, teórica e metodologicamente enquadrado pelo ISD; 2) por outro lado, contribuir para a reflexão sobre o ISD, encarado como uma ciência de intervenção, com capacidade de operacionalização prática.

Inspirado nos dispositivos didáticos sequência didática e modelo didático de género (Dolz & Schneuwly, 2004), e tendo em conta o contexto específico do Ensino Superior, o percurso didático implementado envolveu um projeto de comunicação autêntico – a publicação de artigos científicos produzidos pelos alunos, depois de terem sido abordados, em trabalho predominantemente oficial, as dimensões ensináveis do género artigo científico – e permitiu chegar a duas conclusões: 1) a apropriação formal de géneros textuais ditos académicos poderá ser uma via produtiva para o domínio da linguagem académica; 2) a apropriação formal dos géneros académicos decorre do contacto direto com exemplares desses mesmos géneros, envolvendo simultaneamente práticas de leitura, escrita e reflexão sobre a língua em funcionamento – tal como se refere na Nota de Abertura da publicação a que o projeto deu origem: “O que está em causa é a apropriação de modelos e a experiência concreta de os pôr em prática. Porque nenhum saber declarativo (sobre escrita) se substitui à experiência pessoal de escrita. E nenhum saber anteriormente formulado se substitui ao trabalho de (re) formulação – de textualização – de quem dele se apropria.” (Jorge, Coutinho, Fidalgo & Rosa, 2018:6).



**Palavras-chave:** Gêneros textuais, artigo científico, linguagem acadêmica, Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Didática da escrita

## Referências

- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours – Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Coutinho, A. (2013). “O desenvolvimento da escrita na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo”, in L. Á. Pereira & I. Cardos (coords.), *Reflexão sobre a escrita – O ensino de diferentes gêneros de textos*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 17-31.
- Cristóvão, V. & E. L. Nascimento (2004). *Gêneros textuais – Teoria e prática*. Londrina: Moriá.
- Dolz, J. & B. Schneuwly (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Jorge, N.; Coutinho, A.; Fidalgo, M. & R. Rosa (eds.) (2018). “Nota de abertura”, in *Práticas Textuais* 17|18. Disponível em <https://pt.calameo.com/books/005568985fd832813d8af> (acedido em 09-05-2018).
- Machado, A. R. & colaboradores (2010). *Linguagem e educação – o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado das Letras.
- Pereira, L. Á. (2000). *Escrever em Português – Didáticas e Práticas*. Lisboa: ASA.

## O texto oral de opinião – um ponto da situação

Carla Marques  
CELGA-ILTEC/UC

A presente comunicação centra-se no estudo de textos do oral formal pertencentes ao género escolar texto de opinião, o qual tem sido desenvolvido com base em produções de alunos do ensino básico e secundário do sistema educativo português. Neste contexto, a comunicação em questão visa, em geral, apresentar o ponto da situação relativamente aos resultados das diferentes abordagens a este género específico, que temos vindo a desenvolver no âmbito da proposta de sequências textuais de Jean Michel-Adam (2001) e do modelo do interacionismo sociodiscursivo (ISD) (Bronckart (1997). Em particular, procura-se delimitar um conjunto de marcas estruturais características dos textos de opinião produzidos por alunos, suscetíveis de funcionarem como indicadores de aspetos a abordar em contexto didático para o desenvolvimento da competência da expressão oral.

A comunicação estruturar-se-á em duas fases complementares. Num primeiro momento, passaremos em revista os principais aspetos realçados por estudos anteriores, desenvolvidos em torno de textos argumentativos orais produzidos por alunos do ensino básico e secundário, com particular enfoque em aspetos relacionados com o contexto comunicativo e com a conceção das sequências tese/conclusão e argumento (Adam 2001) por parte dos alunos. Ainda neste âmbito, apresentaremos alguns dos resultados de projetos de intervenção didática, desenvolvidos em resposta aos estudos iniciais, e avaliaremos os resultados da integração do modelo didático de género proposto no quadro do ISD (Dolz e Schneuwly: 1996) ao serviço do desenvolvimento dos géneros orais, e em particular do texto de opinião. Num segundo momento, será apresentada uma reflexão desenvolvida com base em textos orais do género opinião, produzidos por alunos do 5.º e 7.º anos de escolaridade, que se centrará na análise das estratégias de abertura e de fechamento mobilizadas.

A análise dos textos reais e o cotejo entre estes e os conteúdos previstos nos documentos programáticos em vigor permitir-nos-á sinalizar um conjunto de conteúdos declarativos que seria importante privilegiar no sentido de orientar a ação didática para a abordagem estruturada e numa perspetiva de progressão da produção do discurso académico no ensino básico.

**Palavras-chave:** Texto de opinião, géneros escolares, oral formal, ensino de textos orais

### Referências

- Adam, J.-M. (2002). Plan de texte. In Charaudeau, P. & D. Maingueneau (Dir.) *Dictionnaire d'Analyse du Discours*. Paris: Seuil, pp. 433-434.
- Adam, J.M. (2001) *Les textes: types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue*. 4e ed. Paris: Nathan.
- Bronckart, J.-P. (2005). “Os géneros de texto e os tipos de discurso como formatos das interações de desenvolvimento”. In Fernanda Menéndez (org.) *Análise do Discurso*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa/Hugin Editores, pp. 37-79.

- Bronckart, Jean-Paul (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Coutinho, M. A. e Miranda, F. (2009). To describe Textual Genres: Problems and Strategies. In Bazerman, C., A. Bonino & D. Figueiredo (Eds.). *Genre in a Changing World. Perspectives on writing*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse & Parlor Press, pp. 35-55. Accessed on may 4, 2016 at <http://wac.colostate.edu/books/genre/>.
- Dolz-Mestre, Joaquim e Schneuwly, Bernard. *Genres et progression en expression orale et écrite. Éléments de réflexions à propos d'une expérience romande*. Enjeux, 1996, no. 37/38, pp. 49-75.
- Silva, P. (2016) "Género, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto". In *Diacrítica*, n.o 30/1, V. N. Famalicão: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho em colaboração com Edições Húmus, pp. 181-221.

## Práticas de produção textual: mecanismos de avaliação da linguagem no processo de produção de ensaios académicos

Emília Marrengula  
Universidade de Lisboa – FLUL

O estudo, ora em curso, decorre da observação das dificuldades que os estudantes universitários revelam em posicionar-se face aos diferentes pensamentos de autores consultados durante a produção de trabalhos académicos. Pelo que se pretende, por um lado, descrever as formas de posicionamento ideológico dos estudantes face às ideias dos autores referenciados, quanto à apresentação do eu e à construção das “vozes autorais”, suas etapas e fases. Por outro, apresentar os recursos linguísticos através dos quais os estudantes, ao construírem o ensaio, exprimem, negociam e naturalizam as posições intersubjetivas particulares. Deste modo, ancorados no quadro teórico da Linguística Sistémico-Funcional (Halliday & Hasan, 1989; Eggins, 1994; Thompson, 2003; Poynton, 1985, 1990; Iedema, Feez & White, 1994, Christie & Martin, 1997; Rothery & Stenglin, 1999, Martin & Rose, 2003), foram analisados qualitativamente 20 ensaios de estudantes falantes de português como L2, finalistas do curso de Ensino de Português dos últimos dois anos (2016 e 2017) da Universidade Eduardo Mondlane. A análise dos dados, nas categorias comprometimento, atitude e graduação, indicia, na maior parte dos informantes, a apropriação das ideias dos autores, a ausência de posicionamento, a falta de coesão entre as ideias dos autores e a apreciação feita e, nalguns casos, o plágio. Os resultados preliminares levam-nos a acreditar na possibilidade de apoiar, de forma efetiva, o processo de ensino e aprendizagem da escrita em Português a nível universitário, em Moçambique, no que diz respeito à produção de textos académicos, com múltiplas vozes, munindo os estudantes de conhecimento meta linguístico e recursos linguísticos que podem ser construídos em atividades pedagógicas voltadas a ensinar os alunos a serem bem-sucedidos nesta complexa tarefa de produção escrita.

**Palavras-chave:** Avaliatividade, Linguística Sistémico-Funcional, Ensaio académico

### Referências

- Avelar, A. & Azuaga, L. (s/d) “A teoria da avaliatividade: Breve apresentação” in Azuaga, L. (org.), *Relatos de viagens: Representações e codificações linguísticas de Portugal no século XIX*, vol. II, Lisboa: Centro de estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa, pp. 21-51
- Bárbara, L. & Macedo, C. (2009). *Linguística sistémico funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório*, Universidade Federal do Pará – UFPA.
- Christie, F. & J. R. Martin (eds.) (1997) *Genres and Institutions: Social Processes in the Workplace and School*.
- London, Cassell & Eggins, E. (1994). *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*, Universidade de Michigan.
- Hyland, K. (2003). Genre-based pedagogies: A social response to process. *Journal of Second Language Writing* 12, 17–29.
- Halliday, M. A. K., & Hasan, R. (1989). *Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective* (2nd ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Hyland, K. (2007). Genre pedagogy: Language, literacy and L2 writing instruction. *Journal of Second Language Writing*, 16, 148–164.

- Iedema, R., S. Feez & P. R. R. White (1994) "Media literacy. 'Write it Right' Literacy". In *Industry Research Project – Stage 3*. Sydney Metropolitan East Disadvantaged
- Lee, S. H. (2009). An application of multiple coding for the analysis of attitude in an academic argument, LHS vol 3.2 2007 165–190, Charles Stuart University Study Centre, Sydney: Equinox Publishing.
- Martin, J. R. (2014). Evolving systemic functional linguistics: beyond the clause. *Functional Linguistics*. Consultado em <http://www.functionallinguistics.com/content/1/1/3> a 30/05/2018
- Martin, J. R. & Rose, D. (2003) *Working with Discourse: Meaning Beyond the Clause*. London, New York: Continuum.
- Martin, J. R. & J. Rothery (1980) *Writing Project: Report 1980 – Working Papers in Linguistics 1*. Department of Linguistics, University of Sydney.
- Poynton, C. (1985) *Language and Gender: Making the Difference*. Geelong, Victoria, Deakin University Press.
- Poynton, C. (1996) "Amplification as Grammatical Prosody: Attitudinal Motivation in the Nominal Group". In Berry, M. & M. A. K. Halliday (eds.) *Meaning and Form: Systemic Functional Interpretations*. Norwood, N. J., Ablex: 211-227.
- Rose, D. and Martin, J. R. (2012). *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox.
- Rothery, J. & M. Stenglin (2000) "Interpreting Literature: The Role of Appraisal". In L. Unsworth (ed.) *Researching Language in Schools and Communities: Functional Linguistic Perspectives*. London, Cassell: 222-244

## Mapeamento das práticas de discurso, na modalidade escrita, no 1.º ciclo do ensino básico

Mafalda Mendes  
CELGA-ILTEC/UC

O estudo que aqui apresento consiste num trabalho de mapeamento e de caracterização das práticas de discurso, na modalidade escrita, no primeiro ciclo do ensino básico, que possa ser integrado num modelo abrangente das progressões destas mesmas práticas ao longo do currículo. O estudo procura responder à dupla pergunta "Que práticas discursivas são exploradas pelas crianças, na modalidade escrita, no primeiro ciclo do ensino básico?" e "Como se relacionam estas práticas com os géneros académicos visados no currículo escolar?" Com base nos princípios teóricos da Linguística Sistémico-Funcional, as aprendizagens da língua académica são entendidas como um processo de negociação dos significados do currículo académico que tem lugar nos contextos de socialização da escola e da sala de aula. Os géneros académicos são entendidos como conteúdos do currículo que consistem nos processos ou práticas discursivas socialmente estabelecidos na cultura para atingir os objetivos do trabalho académico. As aprendizagens do uso da língua na modalidade escrita são vistas como aprendizagens que visam o desenvolvimento, entre outros aspetos, de um modo de uso da língua funcionalmente independente da situação de interação; usar a língua na modalidade escrita pressupõe aprender a encapsular no texto todos os significados do contexto de situação necessários ao bom funcionamento do texto na interação diferida. O mapeamento que me proponho apresentar é construído a partir de um trabalho de observação do contexto de aprendizagem da escrita numa turma de 1.º ciclo, durante o qual coligi uma base documental constituída por produções escritas pelos alunos da turma, do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, como forma de participação nas actividades escolares. As produções coligidas foram originalmente registadas em diversos suportes, tais como cadernos diários das diversas áreas disciplinares, cadernos de texto, cartazes, jornais de parede, jornais da escola cadernetas escolares. As produções de escrita infantil são classificadas por referência à atividade social que realizam (ou que através delas a criança procura realizar) e, por essa via, relacionadas com os géneros académicos previstos no currículo escolar. Através da amostragem de exemplos de produções escritas pelos alunos, que instanciam a realização das diferentes actividades do currículo na modalidade escrita da língua neste ciclo de aprendizagem, procuro contribuir para a construção de um modelo abrangente da ontogénese do discurso académico. Esta amostragem, por confronto com idênticas amostragens que futuramente venham a ser realizadas para outros momentos do currículo, poderá pôr em evidência as dinâmicas de expansão do potencial de significação desenvolvido pelos alunos na instanciação dos géneros do discurso académico ao longo do percurso escolar.

**Palavras-chave:** Avaliatividade, Linguística Sistémico-Funcional, Ensaio académico.

### Referências

- Halliday, M. A. K. (1978a). Language as social semiotic. In *Language as social semiotic* (pp. 108-126). London: Arnold.
- Halliday, M. A. K., & Hasan, R. (1985). *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective* (second edition ed.). Hong Kong: Oxford University Press.
- Martin, J. R., & Rose, D. (2008). *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox.

- Martin, J. R. (1997). Analysing genre: functional parameters. In F. Christie & J. R. Martin (Eds.), *Genre and institutions. Social processes in the workplace and school* (pp. 3-39). London, New York: Continuum.
- Mendes, M. (2015). *Para um modelo ontogenético da escrita infantil no 1.o ciclo do ensino básico: a emergência do período como unidade de organização textual*. Lisboa: Universidade de Lisboa (tese de doutoramento).
- Webster, J. J. (Ed.) (2006). *The language of science*. Collected Works of M.A.K. Halliday, vol. 5. London/New York: Continuum.
- Webster, J. J. (Ed.) (2009). *Language and education*. Collected Works of M.A.K. Halliday, vol. 9. London/New York: Continuum.

## **Itinerários da escrita académica no Ensino Superior: um projeto de investigação aplicada sobre textos e géneros**

Paulo Nunes Da Silva, Marta Siteo e Joana Vieira Santos  
Universidade Aberta, CELGA-ILTEC/UC; Universidade Eduardo Mondlane, CELGA-ILTEC/UC

Com a presente comunicação pretende-se dar conta de um projeto de investigação em discurso académico no Ensino Superior que contempla o mapeamento de textos escritos de diferentes géneros em Português como L1 e como L2. O enquadramento teórico segue um modelo compósito, que inclui contributos da Linguística Textual (Adam 2001, Adam e Heidmann 2010), do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 1996) e dos Genre Studies (Swales 1990, 2004; Bunton 2002; Devitt 2005; Hyland 2009; Bhatia 2015).

A recolha de dados, iniciada em 2012, tem proporcionado informação qualitativa e quantitativa sobre o artigo científico, a tese de doutoramento, a dissertação de mestrado e o abstract, entre outros géneros. Foi aplicado um protocolo metodológico que contempla as seguintes fases: recolha e seleção de textos autênticos (constituição de corpora), levantamento e quantificação de dados, identificação de padrões, confronto com as categorias de análise previstas nos modelos teóricos e, quando necessário, reformulação dessas propostas. As categorias analisadas incidem nos planos de texto, nos movimentos retóricos, na voz autoral e em mecanismos de natureza estilístico-fraseológica. Além de questionamentos teóricos sobre as relações entre géneros (por exemplo, intertextualidade e hibridismo entre artigos científicos e teses de doutoramento) e a escolha da língua para comunicação e publicação científica (português ou inglês), foram identificadas áreas críticas a explorar no âmbito da criação de materiais instrucionais de escrita académica (construção de um plano de texto e de um resumo).

Em concomitância com a investigação, estão em curso, a título experimental, as seguintes aplicações: i) oferta de um curso de escrita académica em linha (com a colaboração da UC\_D – Ensino a Distância na Universidade de Coimbra); ii) constituição de corpora de textos de estudantes em português europeu como L1 e em português

como L2 (Moçambique); iii) criação de um repositório de textos-modelo, acompanhados por desafios destinados à aprendizagem autónoma; iv) elaboração de materiais instrucionais para estudantes dos 1.o, 2.o e 3.o ciclos do ensino superior em regime presencial.

O projeto prevê ainda o aprofundamento e a diversificação da análise de textos de outros géneros académicos, com o objetivo de contribuir para a pedagogia da escrita no ensino terciário.

**Palavras-chave:** Texto, género, escrita académica, ensino superior

### **Referências**

Adam, Jean-Michel. (2001). En finir avec les types de textes. In Ballabriga, Michel (Ed.), *Analyse des Discours. Types et genres, communication et interpretation*. Toulouse: Champs du signe, Editions Universitaires de Toulouse, pp. 25-43.



- Adam, Jean-Michel; Heidmann, Ute. (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne*, 79. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 21-34.
- Bhatia, Vijay K. (2015). Critical Genre Analysis: Theoretical preliminaries. *Hermes, Journal of Language and Communication in Business*, 54, pp. 9-20.
- Bronckart, Jean-Paul. (1996). *Activité langagière, textes et discours: pour un interactionnisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux & Niestlé.
- Bunton, David. (2002). Genre moves in Ph.D. thesis introductions. In Flowerdew, John (Ed.), *Academic discourse*. Harlow: Longman, pp. 57-75.
- Devitt, Amy. J. (2004). *Writing Genres*. Carbondale: Southern Illinois University Press.
- Hyland, Ken. (2009). *Academic Discourse*. London: Continuum.
- Swales, John. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Swales, John. (2004). *Research genres: Explorations and applications*. New York: Cambridge University Press.

## A multimodalidade na escrita académica

Carla Teixeira e Audria Leal  
CLUNL; Universidade Nova de Lisboa

A ideia de que os textos são compostos por elementos verbais e não verbais é central para os estudos da multimodalidade. Segundo Kress (2014), a comunicação humana é naturalmente dotada de multimodalidade, uma vez que outros sistemas semióticos tais como os gestos, cores, diagramação, entre outros, interagem com o sistema linguístico. Seguindo esta premissa, a teoria da multimodalidade defende que todos os textos são multimodais.

Deste ponto de vista, consideramos relevantes os trabalhos sobre a multimodalidade combinados com a investigação sobre géneros textuais de Leal (2011) no que concerne ao cartoon e à reportagem em revista, de Leal e Teixeira (2018) sobre o anúncio publicitário e de Teixeira (2016) sobre o comentário jornalístico. Sendo notório que os referidos géneros têm uma forte componente visual, reconhecemos que há géneros que fazem um maior uso de recursos semióticos e que, por isso, são facilmente identificados como multimodais. Contudo, como afirmámos, a multimodalidade é um fenómeno próprio da linguagem patente em qualquer produção textual, pelo que consideramos a atividade académica prolixa na criação de figuras, imagens, quadros, tabelas na composição de artigos científicos, como estratégias multimodais que têm a intenção de comprovar ou sintetizar dados, por exemplo.

Nesse sentido, o objetivo desta apresentação é refletir sobre a presença da multimodalidade na esfera académica. Assim, é nossa intenção mostrar que o uso de diferentes elementos semióticos faz parte do desenvolvimento do conteúdo temático, influenciando, inclusive, o processo de significação do texto.

Para atingir o nosso objetivo, utilizaremos o quadro teórico-metodológico *The Grammar of Visual Design*, proposto por Kress & van Leeuwen (2006), combinado com os princípios teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2008). Para o efeito, constituiremos um corpus da área da linguística e i) descreveremos ocorrências dos referidos instrumentos; ii) descreveremos as ocorrências considerando o conteúdo informativo no quadro da GDV; iii) observaremos as relações de coesão e de coerência entre as componentes verbais e não verbais. Com este trabalho, pretendemos refletir sobre a noção de textos multimodais e, com isso, contribuir para uma descrição do género artigo científico e ainda referir práticas académicas de referência que possam promover uma melhor consciencialização no uso de diferentes modos semióticos.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; escrita académica; interacionismo sociodiscursivo.

### Referências

- Bronckart, J-P. (2008). Genre de textes, types de discours et degrés de Langue. In: *Revue Texto!* Janvier, vol. XIII, no 1. Disponível em: [http://www.revue-texto.net/docannexe/file/86/bronckart\\_rastier.pdf](http://www.revue-texto.net/docannexe/file/86/bronckart_rastier.pdf).
- Bronckart, J-P. (1999). *Atividades de Linguagem, Textos e Discursos. Por um Interacionismo Sócio-discursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.
- Kress, G., Jewitt, C., Ogborn, J. Tsatsarelis, C. (2014). *Teaching and Learning: The rhetorics of the Science Classroom*. London: Bloomsbury.

- Kress, G. & van Leeuwen, T. (2006). *Reading Images. The Grammar of Visual Design*. London: Routledge. 2.<sup>a</sup> edição.
- Leal, A. (2011). *A organização textual do género cartoon: aspectos linguísticos e condicionamentos não-linguísticos*. Tese de Doutoramento em Linguística. Teoria do Texto. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <http://run.unl.pt/handle/10362/6646>
- Leal, A. & Teixeira, C. (2018). Textos e gramática em Publicidade: avaliação de práticas linguístico-textuais. In *NOVALing. Textos seleccionados da Grato 2015, Conferência em Gramática & Texto 2015*.
- Teixeira, C. (2016). Questões de semiótica e de gramática em comentários jornalísticos. In *Cadernos de Linguagem e Sociedade* (Papers on Language and Society), 17.1., pp. 140-161. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/18311/13661>

# EN DA

Encontro Nacional sobre  
Discurso Académico

7 e 8 de Setembro de 2018

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E DE CIÊNCIAS SOCIAIS do INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA**